



ELSEVIER

REVISTA BRASILEIRA DE
REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE REUMATOLOGIA

Artigo original

Prevalência e impacto nas atividades diárias da dor
musculoesquelética idiopática em crianças
da Índia

Ganesh Kumar, Amieleena Chhabra, Vivek Dewan e Tribhuvan Pal Yadav*

Departamento de Pediatria, Instituto de Pós-Graduação de Educação Médica e Pesquisa, Hospital Dr. Ram Manohar Lohia,
Nova Delhi, Índia

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 1 de agosto de 2014

Aceito em 1 de março de 2015

On-line em xxx

Palavras-chave:

Dor musculoesquelética idiopática

Prevalência

Impacto

RESUMO

Objetivos: Estudar a prevalência de dor musculoesquelética idiopática (DMEI) em crianças em idade escolar e seu impacto nas atividades diárias.

Métodos: Foram avaliadas e analisadas 1.018 crianças em idade escolar aparentemente saudáveis entre cinco e 16 anos quanto à presença de DMEI e seus problemas associados. Foram aplicados os testes de significância padrão.

Resultados: Relataram DMEI 165 (16,2%) crianças, em sua maior parte do sexo masculino (55,2%). Os membros inferiores (52,1%) foram a localização mais comum da dor. A história de dor presente havia mais de um ano foi encontrada em 15% das crianças; 37% delas queixaram-se de desconforto durante a caminhada, 30,9%, tinham dor durante o exercício físico, 29,2% tinham dificuldade de frequentar as aulas e 4,2% sofriam interferência na participação em passatempos. As crianças foram ainda subgrupadas em pré-adolescentes e adolescentes. Houve diferença estatisticamente significativa na duração da dor e na duração de cada episódio de dor nos dois grupos ($p=0,01$). Uma quantidade significativa de crianças com DMEI (21,2%) relatou absentismo escolar ($p<0,001$). Uma quantidade significativa de adolescentes tinha história positiva de prática de esportes de contato ($p=0,001$). Os distúrbios do sono também foram relatados como maiores em crianças com DMEI (29% vs. 5,7%, $p=0,001$). Outros problemas associados encontrados em crianças com DMEI foram o cansaço durante o dia (51,1%), a cefaleia (47,3%) e a dor abdominal (24,8%).

Conclusões: A prevalência de DMEI encontrada em crianças entre cinco e 16 anos foi de 16,2%. Uma porcentagem significativa dessas crianças relata interferência nas atividades diárias, incluindo absentismo escolar.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: tribhuvanpal@gmail.com (T.P. Yadav).<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2015.03.005>

0482-5004/© 2015 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Idiopathic musculoskeletal pain in Indian Children-prevalence and impact on daily routine

A B S T R A C T

Keywords:

Idiopathic musculoskeletal pain
Prevalence
Impact

Objectives: To study the prevalence of idiopathic musculoskeletal pain (IMSP) in school going children and its impact on daily life.

Methods: One thousand eighteen apparently healthy school children aged 5-16 years were assessed and analysed for IMSP and its associated problems. Standard tests for significance were applied.

Results: One hundred and sixty five (16.2%) children mostly males (55.2%) reported IMSP. Lower limbs (52.1%) were the most common location of pain. More than 1 year of pain history was present in 15%. Thirty seven percent children complained of discomfort during walking, 30.9%, had pain during physical exercise, 29.2% had difficulty attending lessons and 4.2% had interference in pursuing hobbies. The children were also further sub grouped into preadolescents and adolescents. There was significant difference in pain duration and duration of each pain episode in the two groups ($p=0.01$). A significant number of children (21.2%) with IMSP reported school absenteeism ($p<0.001$). A significant number of adolescents had history positive for contact sports ($p=0.001$). Sleep disturbances were also reported to be higher in children with IMSP (29% vs. 5.7%, $p=0.001$). Other associated problems in children with IMSP found were day time tiredness (51.1%), headache (47.3%) and abdominal pain (24.8%).

Conclusions: Prevalence of IMSP in school children aged 5-16 yrs was found to be 16.2% and a significant percentage of these children experience interference with daily activities including school absenteeism.

© 2015 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

Entre as crianças com dor musculoesquelética (DME) crônica, a dor sem causa identificável em pontos apendiculares ou axiais do corpo constitui uma proporção significativa (5% a 15%) e é chamada de dor musculoesquelética idiopática (DMEI).¹ Diversos autores consideram a presença de duração (< seis semanas a três meses) e frequência (uma a três vezes/semana) variáveis para definir a DMEI.^{2,3}

Embora considerada benigna, principalmente na literatura ocidental, relata-se que a DMEI tem um efeito significativo nas atividades diárias, no aspecto psicossocial e na qualidade de vida relacionada com a saúde.⁴⁻⁸

A DMEI tem sido uma área negligenciada de pesquisa na Índia e há escassez de dados sobre seus diversos aspectos, incluindo sua prevalência.

Fez-se este estudo com o objetivo principal de determinar a prevalência de dor musculoesquelética idiopática em crianças em idade escolar e com o objetivo secundário de determinar seu impacto nas atividades diárias dessas crianças.

Materiais e métodos

Desenho do estudo

Estudo transversal.

Duração do estudo

De março de 2010 a dezembro de 2011.

Cálculo do tamanho da amostra

O tamanho da amostra foi calculado considerando a prevalência média de DMEI como 10%, um erro α de 2% e um intervalo de confiança de 95%. Chegou-se ao valor de 864 pacientes a serem incluídos no estudo.

Entrada no estudo e coleta de dados

Para o propósito deste estudo, foram considerados como DMEI quaisquer dores musculoesqueléticas axiais/apendiculares que perduram por \geq seis semanas e de frequência de pelo menos uma vez/semana, sem causa identificável na história detalhada e no exame clínico.

Depois de selecionar, por sorteio, duas escolas mistas (uma pública e uma privada) da lista de escolas em um raio de 5 km do hospital, as crianças das classes 1 a 10 (entre cinco e 16 anos) receberam o convite e um termo de consentimento. Todas que concordaram em participar foram perguntadas em detalhes quanto à presença de DMEI. Quando essa estava presente, eram coletadas informações detalhadas, incluindo localização, duração, frequência, caráter e descrição da dor em cada episódio. A intensidade da dor foi graduada com a escala visual analógica de 1 a 10. Uma pontuação de 1 a 4 foi considerada como dor leve, 4 a 7 como dor moderada e 8 a 10 como dor intensa. Foi coletada a história relacionada com queixas associadas, como cefaleia, dor abdominal, sensação de tristeza (perguntou-se se a criança se sentiu triste ou infeliz em razão da dor em algum momento), cansaço durante o dia, distúrbios do sono (dificuldade de adormecer, acordar durante

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8732848>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8732848>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)